

Eficácia das correntes interferenciais na fisioterapia: Revisão sistemática da literatura

Rita Cardoso¹, Manuel Paquete^{1,2} & Sónia Gonçalves-Lopes^{1,2}

¹ Escola Superior de Saúde Jean Piaget de Vila Nova de Gaia

² Kinesio Lab



XI Congresso Nacional de
Fisioterapeutas

Lisboa & Online • 2021



INSTITUTO
PIAGET

INTRODUÇÃO

As correntes interferenciais (CI) são frequentemente utilizadas pelos fisioterapeutas, não só pelo seu efeito analgésico, mas pelo facto de ser uma estratégia terapêutica não invasiva e de fácil aplicação (1,2). Vários têm sido os estudos sobre a utilização da CI na área da musculoesquelética (3), principalmente na osteoartrite do joelho para alívio da dor e redução de edema no período pós-operatório (3). Também noutras áreas e populações mais diversas, como a incontinência urinária na pediatria, psoríase e lombalgia crónica, se têm observado a sua utilização (4–6).

Embora as CI sejam muito utilizadas no contexto clínico da fisioterapia, a literatura ainda revela inconsistências e controvérsias sobre os efeitos da sua aplicação. Muitos estudos apresentam limitações metodológicas e são heterogêneos, dificultando as conclusões sobre a eficácia das CI.

OBJETIVO

Esta revisão tem como objetivo compreender qual a eficiência das correntes interferenciais (CI) durante a intervenção da fisioterapia nas várias condições de saúde.

METODOLOGIA

Questão PICO: "Qual a eficácia das correntes interferências na fisioterapia em todas as condições de saúde e populações?"

Bases de dados: ScienceDirect, Web of Science e PubMed

Inclusão: Estudos randomizados, em língua portuguesa e inglesa, publicados de 2009 a novembro de 2019 e com qualidade superior a 6/10 na escala de PEDro.

Interferential current OR interferential current therapy OR Interferential OR Interferential therapy OR IFC

AND

physical therapy treatment OR physiotherapy OR physical therapy modalities

Figura 1 – Estratégia de pesquisa

RESULTADOS

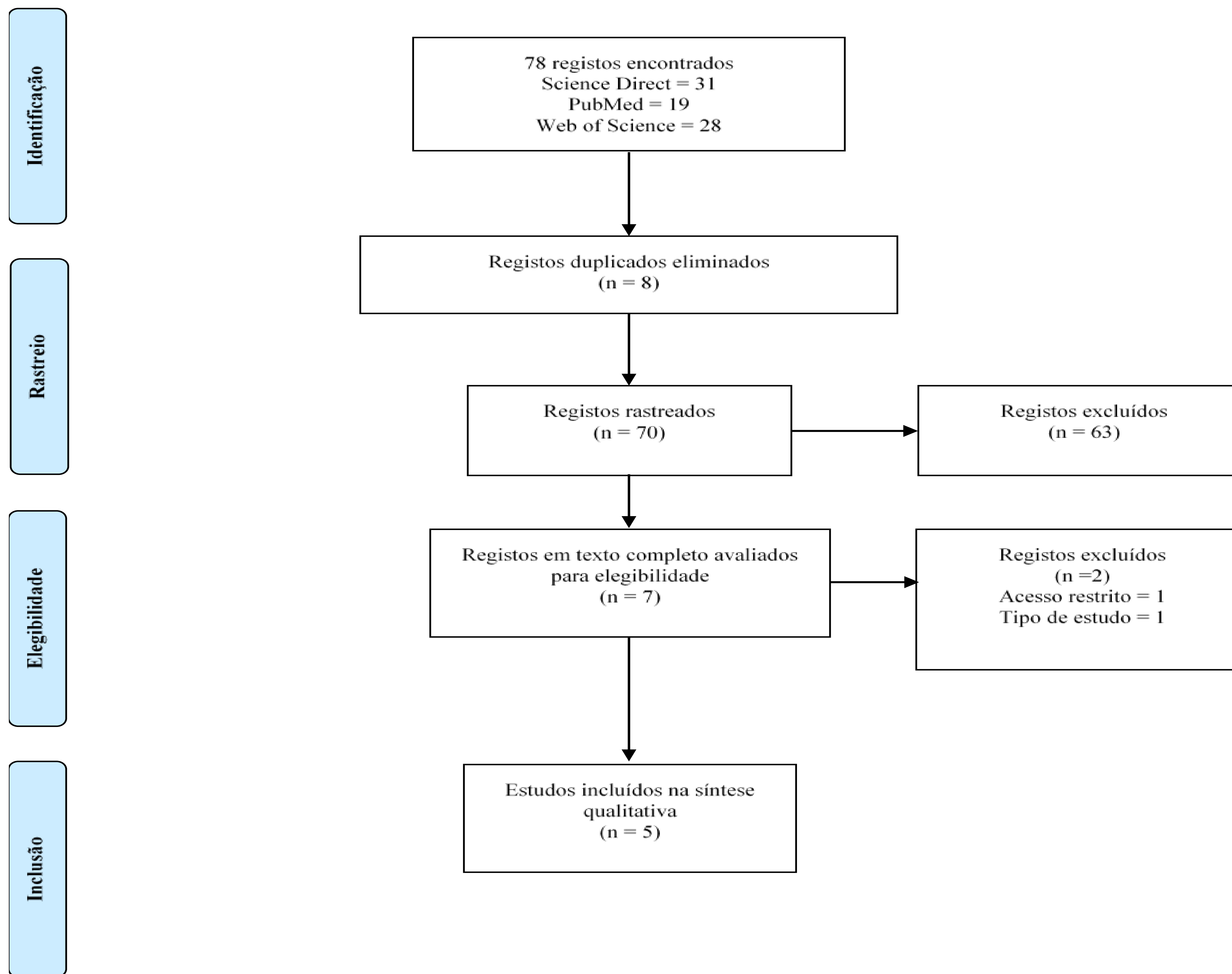


Figura 2 – Fluxograma Prisma

Após a análise dos dados é possível perceber que a CI é utilizada em todos os estudos para o tratamento da dor, sendo que quatro desses estudos são sobre dor músculo-esquelética. A utilização da CI de forma isolada revelou melhorias significativas durante a intervenção na dor lombar não específica, mas quando comparada com a neuroestimulação elétrica transcutânea (TENS) não revelou diferenças. Quando se comparou CI, ultrassom (US) e TENS com exercício, verificou-se que todas as modalidades de eletroterapia demonstram melhorias significativas no tratamento, mas não existem diferenças significativas entre elas, nas variáveis dor e função. Na componente mental da qualidade de vida, o grupo submetido a CI com exercício revela melhorias significativas.

CONCLUSÃO

Após a realização da revisão bibliográfica, foi possível perceber que as CI quando utilizadas isoladamente parecem ser mais eficazes do que os tratamentos placebo, contudo quando comparadas com outras estratégias de intervenção não apresentam diferenças significativas. Quando combinadas com outras modalidades os resultados são controversos. Assim, conclui-se que, as correntes interferências têm eficácia na redução dor, na funcionalidade e na qualidade de vida, nomeadamente no componente mental durante a intervenção da fisioterapia nas várias condições de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Artioli DP, Bertolini GRF. Corrente interferencial vetorial: aplicação, parâmetros e resultados. Rev Bras Clin Med. 2012 Jan;10(1):51–6.
- Bueno KSS, Dallacorte DAA, Sprizon GSS, Hotz PGG, Aragao FAA, Flor Bertolini GRR. Comparison of the effects of interferential current between male and female healthy adults. Scientia Medica [Internet]. 2017 Aug 18 [cited 2019 Dec 10];27(3):ID27660. Available from: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/scientiamedica/article/view/27660>
- Kadı MR, Hepgüler S, Atamaz FC, Dede E, Aydoğdu S, Aktuglu K, et al. Is interferential current effective in the management of pain, range of motion, and edema following total knee arthroplasty surgery? A randomized double-blind controlled trial. Clin Rehabil [Internet]. 2019 Feb;33(6):1027–34. Available from: <https://doi.org/10.1177/0269215519829856>
- Kajbafzadeh AM, Sharifi-Rad L, Baradaran N, Nejat F. Effect of pelvic floor interferential electrostimulation on urodynamic parameters and incontinency of children with myelomeningocele and detrusor overactivity. Urology. 2009 May 24;74(2):324–229.
- Walker UA, Uhl M, Weiner SM, Warnatz K, Lange-Nolde A, Dertinger H, et al. Analgesic and disease modifying effects of interferential current in psoriatic arthritis. Rheumatol Int. 2006 Jan 24;26(10):904–7.
- Silva MT da, Araújo FM, Araújo MF, DeSantana JM. Effect of interferential current in patients with fibromyalgia: a systematic review. Fisioter e Pesqui. 2018;25(1).

